



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia  
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Uso Precoce De Pressão Positiva Contínua Nas Vias Aéreas (Cpap) E Sua Relação Com A Redução De Displasia Broncopulmonar Em Recém-Nascidos Pré-Termo De Hospital Terciário

**Autores:** ROBERTA BRAZ GOULART (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC ), PAULA CRISTIANE ROMERO, GLEISE APARECIDA COSTA, CIBELE WOLF LEBRÃO, MILAGROS ORCOTOMA FLORES, ELIS SEIXAS, MILENE SAORI KASSAI NAKAMA, MARCIA NARUMI SANABE, FLAVIA HABERMANN, VIVIAN TACIANA SIMIONI SANTANA

**Resumo:** Introdução : A utilização de pressão positiva contínua na via aérea (CPAP) em recém-nascidos prematuros é promissora. O uso de CPAP imediatamente após a reanimação neonatal na sala de parto, atualmente, está associado à redução da necessidade de intubação traqueal e à utilização de menores concentrações de oxigênio. Objetivos: avaliar a influência do CPAP em sala de parto na redução de displasia broncopulmonar em recém-nascidos prematuros. Metodologia: Estudo comparativo, retrospectivo, de prematuros com idade gestacional de 26 a 33 semanas e 6 dias, nascidos no período de maio de 2018 a agosto de 2019, grupo sem CPAP, e prematuros nascidos entre setembro de 2019 a dezembro de 2020, grupo que utilizou o protocolo de CPAP em sala de parto. As variáveis foram os dados perinatais, de assistência ao nascimento, incluindo reanimação em sala de parto, uso de ventilação com pressão positiva, intubação orotraqueal, uso de oxigenoterapia, surfactante, complicações no decorrer da internação, entre outros. Para análise foram realizados três estudos comparativos: diferenças entre pacientes tratados com e sem CPAP (estudo 1). Variáveis relacionadas à displasia broncopulmonar (estudo 2) e condições de alta hospitalar (estudo 3). Resultados: foram analisados 157 neonatos através de dados dos prontuários. Os principais resultados ao comparar o grupo que recebeu CPAP com aquele que não recebeu foram: redução média de 18 dias no tempo de internação, menor grau de hemorragia ao ultrassom transfontanelar inicial (13,3%), facilitando a administração de surfactante minimamente invasivo (77,4%), levando ao desfecho mais favorável de alta sem necessidade de oxigênio ou uso de medicação (96,8% comparado 81,6%) e ausência de complicações na alta hospitalar (0%). Conclusão: O uso precoce do CPAP na sala de parto tem melhorado o prognóstico dos recém-nascidos, evitando a intubação traqueal e diminuindo a chance de uso de ventilação mecânica invasiva reduzindo as complicações e tempo de internação significativamente. A nossa amostra foi pequena, não gerou na análise estatística um intervalo de alto grau de confiança para confirmar a redução de DPB, mas há uma influência tendenciosa na sua redução, resultando em melhor status clínicos e funcional e alta mais precoce desses bebês.